

MANUAL IMPERFEITO DE EXISTIR

Rui Neto

© Rui Neto, 2026

Todos os direitos desta edição estão reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida por qualquer meio, eletrónico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informação, sem autorização prévia do autor, exceto nos casos permitidos por lei.

Manual Imperfeito de Existir

Rui Neto

Ilustrações

Rui Neto, com recurso a inteligência artificial

Primeira edição
2026

ISBN: 9789403919591

Impresso em Portugal

Publicado pela Bookmundo

PREFÁCIO

Há livros que procuram ensinar.

Este não.

Há livros que prometem respostas.

Este prefere fazer perguntas.

Manual Imperfeito de Existir nasceu da vontade de observar a condição humana sem lhe retirar as suas imperfeições. Ao longo destas páginas encontrarás dúvidas, perdas, ironias, afetos, silêncios, alguma esperança e alguma luz.

Nem todos estes poemas nasceram do que vivi. Alguns nasceram da tentativa de habitar, por instantes, a vida de outras pessoas. Não para falar por elas, mas para compreender aquilo que talvez sentissem. Porque a poesia também é isso: a possibilidade de compreender o outro sem deixarmos de ser nós próprios.

Cada poema é um lugar diferente. Uns serão espelhos. Outros, janelas. Alguns talvez permaneçam fechados até ao dia em que a vida lhes encontre a chave.

Não existe uma ordem obrigatória para esta leitura. Podes seguir cada página como quem percorre um caminho desconhecido ou simplesmente abrir o livro ao acaso e deixar que seja ele a escolher por onde começar.

Se, no final, levares contigo apenas um verso, uma pergunta ou um silêncio diferente daquele com que chegaste, então este livro já terá encontrado o seu propósito.

Porque ninguém recebe um manual para existir.

E talvez seja precisamente por isso que continuamos todos a escrevê-lo.

AVISO À NAVEGAÇÃO

Este livro não contém instruções.

Não ensina a viver, não apresenta fórmulas e não promete finais felizes.

As páginas que se seguem reúnem dúvidas, contradições, pequenas vitórias, quedas, silêncios e recomeços. Algumas nasceram da experiência. Outras nasceram da imaginação. Todas procuram uma verdade emocional.

Lê sem pressa.

Concorda quando fizer sentido.

Discorda quando for necessário.

Fecha o livro sempre que uma página pesar mais do que devias carregar naquele dia.

E volta quando te apetecer.

Não há um caminho certo para percorrer estas páginas.

Tal como não há um caminho perfeito para existir.

PARTE I

O RAPAZ

QUE AINDA MORA AQUI



Quando Era Pequenino

Quando era pequenino queria ser cantor,
Inspirado pelos artistas da altura.
A família reunia-se para ouvir o “tenor”,
Tratando-me sempre com muita ternura.

Pagaram-me uma vez vinte escudos para cantar;
Na altura era mesmo muito dinheirinho.
Isso ainda mais alto me fazia sonhar,
Mas a timidez fez-me estar quietinho.

Fui crescendo e os sonhos alteraram-se;
Fui cantando sozinho no chuveiro.
As paredes, com medo, vibravam,
As notas musicais até dissipavam o nevoeiro.

Na adolescência adquiri o gosto de escrever,
Escrever poemas sobre tudo e sobre nada,
Passando para o papel o que me estava a absorver,
Libertando pensamentos e vozes abafadas.

Um dia vou escrever um livro, a mim prometi,
Pois já tinha plantado uma árvore e tido um filho.
Reuni quadras e poemas que escrevi
Num compêndio de emoções com algum brilho.

Gostava mesmo de um dia ser um poeta,
De escrever coisas que os outros encantassem,
Com as palavras dar alento de forma discreta,
Partilhar esperança antes que as luzes do palco apagassem.